

Aproximando-se a largos passos o dia 28 de Maio e o lançamento do livro Terra Soalheira, Paulo C. Nunes falou com o Clube ANA Lisboa sobre fontes de inspiração, expectativas e um projecto cativante com a Comunidade Vida e Paz.



Clube ANA Lisboa (C.A.L.) - Há quanto tempo escreve?

Paulo C. Nunes (P.C.N.) - Escrevo poesia desde que conheço as primeiras letras, entreguei o meu primeiro poema à minha mãe tinha eu seis anos.

Como curiosidade acrescentarei que nos meus exames de admissão ao Liceu e à antiga Escola Comercial as minhas composições do teste de Português foram, em ambos os casos, poemas, com várias quadras.

C.A.L.- Quais as suas fontes de inspiração?

P.C.N - A minha principal fonte de inspiração resulta do facto de estar vivo e permanentemente apaixonado pela vida que Deus me deu. Como tal, tendo como musa principal a mulher que partilha comigo já quase 37 anos de vida, dos meus 53, tudo o que me emociona, e não são poucas as coisas que me emocionam, são musas inspiradoras: Jesus e toda a sua Criação, A Família, As mulheres, o Povo, Portugal, a minha Madeira de onde sou natural, Coimbra, o Ribatejo, Lisboa, o Mondego e o Tejo, os Amigos e o meu primeiro e último amor, a Música.

C.A.L.- Pode fazer uma breve resenha da sua actividade literária até hoje?

P.C.N - Não gosto de lhe chamar actividade literária, prefiro chamar-lhe, se me permite, sonhos escritos. O meu primeiro poema publicado, exceptuando um que foi publicado na Revista do SITAVA em 1982, foi no dia 1 de Junho de 1984 no Diário de Notícias do Funchal, inserido num artigo de um conceituado jornalista madeirense de nome Carlos Calixto e saiu na contra-capa dessa edição;

Depois de 1987 a 1998 sensivelmente publiquei inúmeras cartas do leitor no matutino Correio da Manhã sobre diversos temas;

Entretanto participei com poesia e prosa em programas de rádio da RR dos quais saliento o “Ataque do Coração” sob a conduta do Sr. Locutor Luís Loureiro;

Pelo meio concorri e ganhei duas vezes, com uma prosa e com um poema respectivamente, o prémio de escrita da extinta revista “Jogos de Rádio”;

Em 1998 publicaram-me três poemas numa antologia de Poetas da Póvoa da Associação Dom Martinho, Póvoa de Santa Iria;

Em 2001 tornou-se a editar a antologia Poetas da Póvoa II, pela mesma Associação e mais três poemas foram publicados;

Finalmente em 2003 a Comunidade Vida e Paz publicou uma peça de teatro em poesia com o título “A Carrinha”;

Agora no próximo dia 28 de Maio será o lançamento do Terra Soalheira.

C.A.L.- Como concilia a actividade profissional com a escrita?

P.C.N. - Isto é lá pergunta que se faça? Estou com o pressentimento que alguém me quer entalar!

Estava a brincar.

A minha actividade profissional sempre foi muito preenchida desde que entrei para a ANA, há 29 anos, e isso nunca me impediu de escrever. Há um velho ditado que ilustra bem o que eu quero dizer e que diz o seguinte: “Precisas de um voluntário? Procura alguém que já esteja muito ocupado” (pois esse arranjará sempre tempo para fazer mais alguma coisa). É um pouco isso, mas onde mais escrevo é mesmo em casa à noite e ao fim-de-semana.

C.A.L.- Pode falar-nos um pouco do seu novo livro, Terra Soalheira?

P.C.N. - Terra Soalheira é isso mesmo: Esta terra Portugal e o Calor do Sol sempre presente no Céu Português e nos relacionamentos humanos dos Portugueses. Leiam-no e terão uma grata surpresa.

C.A.L.- Quais as suas expectativas relativamente a esta obra?

P.C.N. - As minhas expectativas para esta obra são de que seja um best-seller pelo mundo inteiro e que venha a chegar a Marte quando o homem o colonizar.

Mais uma vez estava a brincar.

São boas as expectativas olhando a que a edição é de 500 exemplares e a que todos os direitos de autor revertem para a Comunidade Vida e Paz. Espero sinceramente que se esgote em muito pouco tempo e que as dificuldades da Comunidade Vida e Paz se atenuem um pouquinho. Se não acontecer não será por falta de empenho da minha parte nem da minha editora.

C.A.L.- E no, futuro, que projectos tem em mente?

P.C.N. - Há mais três projectos na forja (digamos assim):

- um tem a ver com um pedido de patrocínio à nossa Empresa, cuja decisão está agora nas mãos do Sr. Dr. Pedro Monteiro Fernandes, da Área da Responsabilidade Social da ANA,SA, dado o carácter de beneficência dos direitos de autor.

- um outro aguarda patrocínio da Fundação Joe Berardo uma vez que, com muita honra, sou Madeirense como ele e aguardo boas notícias a qualquer momento para avançar;

- um último projecto aguarda o patrocínio da Secretaria da Educação e Cultura do Governo Regional da Madeira que, embora a vontade deles seja muita, dada a crise actual ainda não se tornou prioritário o suficiente para que tivesse solução, pois outras prioridades e lutas consomem as cada vez mais necessidades dos Madeirenses em contrapartida com as cada vez mais escassas verbas destinadas à minha Terra, a Madeira. Mas saber esperar é uma grande virtude e a ver vamos.

Resta-me agradecer ao Clube ANA e à ANA pelo interesse demonstrado e a todos os Colegas que tiveram a paciência de ler esta entrevista.

Encontramo-nos por aí, até lá um forte abraço!